



## A festa dos 94 anos de José Sarney reuniu em Brasília as cabeças coroadas da República



Larissa e o governador Carlos Brandão com a filha Lethícia Mesquita Brandão prestigiaram a festa dos 94 anos de José Sarney

## A Europa ainda é uma das melhores opções para uma movimentada e agradável viagem de férias

PAG. 9

PAGS. 7 e 8

Divulgação/Paulo Lima



**EM BRASÍLIA,** o ex-presidente José Sarney comemorou seus bem vividos 94 anos, na bela casa do Lago Sul, ao lado de Dona Marly, filhos e netos. Na foto, o casal com o filho Fernando e as netas Ana Teresa, Ana Clara e Maria Fernanda

PAG. 7 e 8

Na minha infância em Presidente Dutra, se o sino tocava, era domingo. Se chegava o leite na porta, o litro coroadado por uma tampa verde laminada, era sábado. Se a fumaça dos braseiros de assar carnes visitava, reciprocamente, os quintais vizinhos, era domingo. Se havia aula no grupo escolar um meio expediente, das 8 às 10h, era o único momento chato do sábado.

Aos domingos, em algum lugar do meu inconsciente, há um som que caracteriza o dia e a época. O rádio alto do vizinho. Jogo de futebol, antigamente, era domingo. Hoje pode ser qualquer dia, até a segunda-feira.

Irradiação de futebol é "ópera" associada ao domingo. Aquele "ritmo" de uma narrativa crescente, o time partindo para o ataque, preparando a armadilha para o tiro final – e o grito prolongado de "gooooo!!!", o locutor maltratando a goela até cansar. Há, também, o barulho da torcida, entre chiado e estática – e sons que chegam pelo reboco das paredes, provavelmente da "eletrola do vizinho".

Eletrola. Móvel de madeira, sobre pés finos como palitos. Uma caixa para abrigar o prato, sobre o qual se assentam os discos negros.

## CANTOCHÃO

### ou os sons que infestam o ambiente e fazem a sinfonia do domingo

Da minha infância emanam sons misturados, rádio e eletrola. Gritos e atabaques. Canções melosas, boleros, cantoras "velhas" – Dalva de Oliveira, Isaura Garcia, Nora Ney, Linda Batista, Elizeth Cardoso, Aracy de Almeida, Marlene, Carminha Mascarenha. E canções antigas: Babaloo, Kalu, Risque, Jezebel, Quizás, Malagueña, La Vie en Rose...

Uma tia solteirona ajeita o vinil de um "Francisco Alves", cuja peça de resistência era o dolente samba-canção de Silvino Neto, o título já significava uma "ópera" lacrimosa:

– Adeus, Cinco Letras que Choram...

O domingo tem sons que os outros dias não imitam. É um som inconfundível, que mistura frigideira com churrasqueira, "comida" com "futebol".

E comida lá tem som? Uma pizza, antes de che-

gar à mesa, obriga-se ao acompanhamento de Oh Sole Mio ou Io Che Amo Solo a Te? E que música acompanharia a onomatopéia de um ovo frito?

Se o domingo não é assim tão propício a pizzas, certamente é o dia da galinha ao molho pardo ou da torta de camarão da "mamãe", de um camarão ao alho e óleo da barraca de praia, de um arroz de cuxá com peixe frito...

Se há liturgias a se cumprir num domingo, a primeira delas é a de tornar o dia compatível com os seus sons. Num domingo, tilintam, em alguma paróquia, as campainhas da consagração, enquanto do altar se espalha o cheiro do incenso. Dentro de sua solene estola, um padre eleva a hóstia à reverência dos fiéis:

– Dominus vobiscum...

Há sons bem mais profanos. Em alguma outra sacristia, o som é o da decompressão de uma tampa de cerveja, ou da "chaphinha" do líquido enlatado – e o som de ambos os movimentos é um dos mais repetidos do domingo. Segue-se outro som, ainda mais característico: o do entorno da cerveja, ganhando volume no copo, em espasmos de espuma. Não chega a ser o "chuááá" das propagandas, mas tem, sim, algo de sibilino, como os guizos de uma cascavel.

Até o início da tarde, mudam os sons: há o som da picanha, estalando em sua pele de sal grosso. O da costela, pingando gorduras sobre a brasa incandescente. E se não for o som do churrasquinho, há de ser o de outras comidas – provenham dos vapores de um panelão ou do frenético pipocar de frituras, boiando em óleos. Som de batata frita, por exemplo. Dizem que inventadas por um agrônomo francês do século 18, Auguste Parmentier. Será verdade?

No meio da tarde, mudam os sons. Aos poucos, como se fosse o cantochão de uma antiga seita, infestam o ambiente os sons da mais reverenciada das missas dominicais: a do futebol.

Missa que requer mais cerveja do que o vinho das sacristias – e, claro, dispensa o saco de pipoca...

## MEMÓRIAS DE SOLIDÃO

Foi durante um voo, atravessando o Atlântico, em minha primeira viagem à Europa, que peguei um exemplar de Cem Anos de Solidão para ler. Naquela noite de muita turbulência eu também ainda não sabia – mas o mundo tinha mudado em 1967, em Buenos Aires, onde o livro teve a sua primeira edição. E, portanto, era impossível voltar atrás. Nunca mais fomos os mesmos, os que lemos Cem Anos de Solidão.

É provável que exista alguma dose de lenda literária e cigana nas recordações de cada leitor, uma espécie de gente pouco fiável que por vezes acredita que, ao contrário do que se aprende, a vida que vem nos livros é que é a verdadeira. Mas a impressão fica lá, registrada como uma labareda, um risco no céu ou um relâmpago: a primeira vez que, em Macondo, Aureliano Buendía viu o gelo; a primeira vez que o telegrafista Florentino cruzou o olhar com Fermina, que havia de casar com Juvenal Urbino; o momento em que Santiago Nasar compreendeu que ia morrer e ainda recordava o perfume de Ângela Vicário; a visão de uma mulher a cantar no meio da noite durante a agonia do general Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios; a maneira como José Arcadio chegou à conclusão de que a Terra era redonda “como uma laranja” e o comunicou a todos, diante do desespero de Úrsula. E, finalmente, para abreviar, esta estranha coincidência: Úrsula morre numa “quinta-feira santa” tal como Gabriel García Márquez, quarenta e sete anos depois da publicação de Cem Anos de Solidão. A vida que vem nos livros é que é a verdadeira.

Quando García Márquez publicou A Revoada e criou a cidade de Macondo, em 1955, ainda não tinha lido Pedro Páramo, de Juan Rulfo, o livro que – como confessou mais tarde – lhe provocaria uma insônia tão poderosa como as que afetariam Úrsula em Cem Anos de Solidão (também foi em A Revoada que Aureliano Buendía apareceu pela primeira vez na história literária da América Latina). Imagina-se o clarão nas montanhas em redor de Comala, quando Juan Preciado se aproxima para conhecer o seu pai, Pedro Páramo, antes de descobrir que ele já tinha morrido, e que todas as pessoas que vai encontrando também já estão mortas.

Não é por saber da sua influência que, em 1982, Rulfo declara que finalmente há um Nobel atribuído com justiça: é porque nenhum outro autor tinha levado tão longe (e já tinha sido publicado O Outono do Patriarca) o projeto original, e nunca mencionado, de um romance que tornasse possíveis na terra as coisas que ou não tinham acontecido, ou – com toda a probabilidade – ninguém tinha acreditado que poderiam acontecer. É essa a grande virtude do romance moderno e o que o distingue da reportagem pura e simples: criar um mundo que vive independente, volátil e encerrado com as suas regras, a sua gramática, as suas especulações, as suas mortes, os seus assentos de batismo, as suas guerras, os seus casamentos falhados, as suas hipóteses, a sua geografia, as borboletas amarelas de Maurício Babilônia.

E esse mundo tinha nascido em A Revoada, uma pequena novela que saiu publicada no Brasil no começo dos anos 1980: essas cento e vinte páginas eram o primeiro sinal do vírus. Estava lá tudo o que viria a acontecer em Cem Anos de Solidão, um romance tão definitivo que seria impossível corrigi-lo, cortar-lhe um capítulo, desfazer aquela geometria que Gabriel García Márquez dizia ser o produto de um trabalho solitário e incomunicável.

Mas Cem Anos de Solidão – guardo com especial carinho, autografada pelo autor, a pedido do escritor José Sarney, durante o encontro que tiveram no México, em agosto de 2007, uma das edições espanholas do livro –, é o epicentro dessa agitação: tudo converge para ele e, curiosamente, muitas personagens, histórias e lugares não-de nascer dele para reaparecerem em novelas, contos, romances posteriores.

O mundo tinha nascido. Para mim, tinha nascido naquela noite de medo e ansiedade de um jovem que ia sozinho sentir, pela primeira vez, a magia da primavera em Paris.



O Repórter PH com o diretor regional do Senac, José Ahirton Batista Lopes, o gerente geral do Rio Poty Hotel, Armando Ferreira e o fundador da confraria José Walter Maciel

### Confraria de Amigos

Quando, há mais de três décadas, o então jovem e bem sucedido empresário José Walter Maciel decidiu criar uma confraria que nos primeiros anos se reunia no Hotel Vila Rica, de saudosa memória, jamais poderia imaginar que a duração da reunião desse grupo de amigos fosse tão longe.

É bem verdade que muitos fundadores só existem na saudade, mas novos amigos foram atendendo ao chamamento de Zé Walter e a confraria permanece mais viva do que nunca.

Na última quinta-feira o palco do encontro semanal foi o restaurante Tarrafa's, do Rio Poty Hotel, que alterna com o Restaurante do Senac, as reuniões do grupo de amigos de bem com a vida.



O mega empresário Carlos Thadeu Gaspar com o médico Jorge Cateb Neto



William Ribeiro (diretor da Fecomércio-MA) e o empresário José de Ribamar Oliveira



O Repórter PH com Armando Ferreira



José Walter Maciel e seu filho (adotivo) André Ritter Martins



O executivo empresarial Benjamin Franklin Alves (Termaco), William Ribeiro, Armando Ferreira e o Repórter PH

## Casamento em Portugal

Um grupo de maranhenses está se formando para atravessar o Atlântico na segunda quinzena de junho, a convite de Elvira Bona e Murilo Albuquerque.

No dia 18 de junho será realizado o casamento de Marina, filha do casal, com Cory Steven Imhoff, na Praia do Castelo, que é um dos lugares mais bonitos de Albufeira.



Ernest Hemingway em sua biblioteca

## COMILANÇAS E BEBEDIAS LENDÁRIAS

No Floridita, em Havana, o escritor, gourmet, caçador, pescador de alto-mar, sedutor de estrelas, cidadão do mundo e bon vivant Ernest Hemingway estabeleceu o fantástico recorde de 16 daiquiris consumidos numa única tarde, voltando depois para casa pelas próprias pernas, sem ser carregado, como foi consignado na parede do bar.

Gabriel García Márquez amava essa história do recorde de mesa de bar. Ele sempre teve fascinação pelos exageros, pelas comilanças indescritíveis e pelas bebedeiras lendárias de Hemingway. Tentou encontrá-lo várias vezes nos restaurantes de Paris, quando ambos viviam lá, nos anos 1950. Mas conseguiu vê-lo apenas uma vez. De longe.

García Márquez não passava de um autor desconhecido naquele dia chuvoso da primavera de 1957, em Paris, quando descia o Boulevard Saint-Michel e viu, do outro lado da rua, entre os transeuntes, a figura célebre de Ernest Hemingway, imenso e inconfundível, com seus quase dois metros de altura, caminhando despreocupadamente.

Numa saborosa crônica publicada no diário cubano Granma, García Márquez escreveu que, naquele momento, emocionado pela visão inesperada, teve o ímpeto de atravessar correndo até a calçada oposta para confraternizar com seu ídolo. Prudentemente, no entanto, se conteve:

– Eu não tinha muita confiança no espanhol dele. Nem no meu inglês.

Limitou-se a gritar:

– Mestre!

E García Márquez recebeu em troca, da outra calçada, o aceno amistoso de um sorridente Hemingway. “Ele compreendeu que não poderia haver outro mestre na multidão de estudantes do Boulevard Saint Michel”. Hemingway fez mais, além de acenar ao jovem desconhecido. No castelhano possível, berrou:

–Adiós, amigo!

Nunca mais os dois voltariam a se cruzar.

O Meu Hemingway Pessoal é o título desse relato em que García Márquez preservou aquele instante fortuito quando o mais famoso Prêmio Nobel dos anos 1950, então no auge da fama, retribuiu à sua comovida reverência de escritor principiante.

Mal sabia o insuperável autor de Adeus às Armas que aquele anônimo admirador do outro lado da rua, menos de três décadas depois, também chegaria a conquistar o Prêmio Nobel, em grande parte sem dúvida por ler e reler com atenção suas lições de concisão e clareza verbal, como no conto Os Assassinos, ou no emocionante relato da luta do velho Santiago para matar e depois para salvar o grande peixe, em O Velho e o Mar.

Hemingway escrevia de manhã bem cedo, na primeira luz da aurora. Mas, à tarde, estava a postos para as comilanças indescritíveis, as bebedeiras lendárias, os recordes de daiquiris – excessos que iluminavam as páginas que escreveria na manhã seguinte.

## UM POEMA PARA OS FÃS DESTE CADERNO

Algumas pessoas são como estrelas, você olha para elas e sabe que jamais poderá alcançá-las, mas olhar para elas já te faz feliz.

Você sempre foi a minha estrela, eu olhava para você e já era feliz.

Nunca sonhei em te alcançar, te amei sem perceber, acho que o tempo foi irônico comigo, um dia me deparei com essa verdade, com esse amor que habitava dentro de mim e eu sequer tinha me dado conta.

Eu te amo tanto que nunca desejei ficar ao seu lado. Te amo como quem ama estrelas, eu queria muito, muito fazê-la feliz, mas agora eu sei que a minha estrela ama outra pessoa. Você não precisa ficar apenas olhando estrela, esperando-a voltar, você está no céu ao lado dela, se você lutar, você alcança.

Sabe de uma coisa, eu só quero que você seja feliz, queria que fosse ao meu lado, mas se não pode, se não sabe, eu confesso que ficarei satisfeito se quando olhar para o céu, e ver que a minha estrela brilha mais do que todas as outras, que está feliz, mesmo que não seja ao meu lado.

Eu te amo, mesmo que você seja apenas uma estrela que eu olho e sou feliz por saber que existe. Eu te amo, mas não te cobro nada, não quero nada em troca. Só saiba que eu te amo.



Uildinora Salgado, Raquel Mathias, Lenny Giffony, Magnolia Rolim, Lou Marques, Jacira Haickel e Ana Izabel Fernandes Azevedo



Eulália Viana de Oliveira e Antônio Pereira da Solidade Junior

## ALMOÇO PARA FESTEJAR LENNY GIFFONY

**P**resença sempre alegre e esufizante na vida social de São Luís, a empresária Lenny Giffony andou mudando de idade na semana passada e comemorou a data com um almoço de adesões no Blue Tree Hotel São Luís, cujo prato de resistência foi uma succulenta feijoada, que é atração de todos os sábados no restaurante Oito.

Ao lado do marido Robério Giffony (leia-se Neon Placas Luminosas) e com o prestígio de uma das sócias do empreendimento, Jacira Haickel, Lenny desfilou entre amigas que fazem parte do seu amplo círculo de amizades.



Lenny com o marido Robério Giffony ao lado da mesa do bolo de aniversário



Robério Giffony e sua amada Lenny



Lindalva Reis, Lenny Giffony, Eulália Viana de Oliveira e Carla Rodrigues



Lenny Giffony e Ana Izabel Fernandes Azevedo



Lenny Giffony e Jacira Haickel



Paulo Roberto Viana de Oliveira Maia e Lorena Prudêncio



Zill Oliveira e Karina Paz



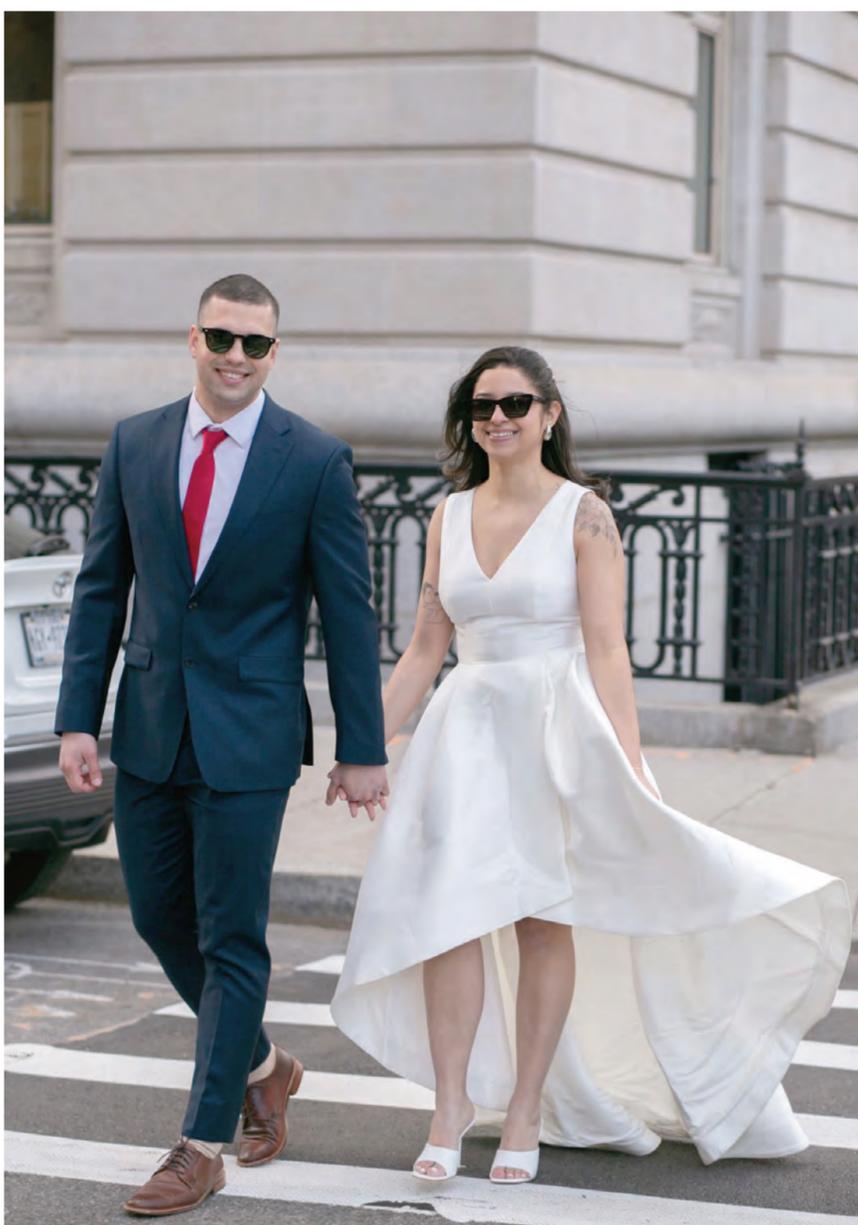
Marielle Rolim, Magnólia Rolim e Rodrigo Vilarinho



Teresa Civit, Lenny Giffony e Eduardo Filho



Lenny Giffony e Raquel Mathias



## CASAMENTO EM NOVA YORK

**N**ova York é selva de pedras, mas é palco de muitas histórias de amor também. A cidade recebe turistas do mundo inteiro com as mais diversas intenções e tipos de roteiro, e nos últimos anos, tem se tornado um dos destinos favoritos de casais que decidem dar o próximo passo na relação amorosa – o casamento.

O maranhense Caio Correia Lima Klamt e Maryane Amorim Fernandes (filha de maranhense nascida em New Jersey-USA) casaram em Las Vegas, onde residem, mas decidiram receber a bênção religiosa no

Central Park, em Nova York. Caio (25 anos) é oficial da Aeronáutica americana e serve numa das maiores bases do mundo de qualificação e treinamento na área de Aeronáutica. Ele faz Medicina Espacial em Las Vegas. E é filho da cearense Mirna Correia Lima e do maranhense-gaúcho Felipe Klamt. Maryane é filha do goiano Marcos Antonio Fernandes e da maranhense de Cururupu, Eliane Ferreira Amorim Fernandes. Eles se conheceram em Austin, no Texas.

Razões pelas quais vale a pena fazer um destination wedding em Nova York. A cidade é cheia

de cenários icônicos, que oferecem o cenário perfeito para fotos de casamento impressionantes; com uma cidade tão grande e vibrante, há uma infinidade de opções de entretenimento para manter todos os seus convidados entretidos antes e depois do grande dia. E é uma cidade facilmente acessível para quem vem de diferentes lugares do mundo.

Logo após a cerimônia os noivos tiveram um ensaio de fotos pelo parque. Foram fotos de um dia inesquecível, que guardarão para a vida toda.



Fotos/Divulgação

## LINGUAGEM

**O**s lugares comuns entregam tudo, pois funcionam pelo avesso. Quem gosta de dizer fora de série, por exemplo, é adepto da mesmice. Quem te convida para jogar conversa fora tem pouco a dizer, já que desperdiçou tudo. Quem pergunta como vai essa força te considera fraco – e bate com veemência nas costas para ver se aguenta. Quem manda beijo no coração não tem nada na cabeça. Quem te abençoa sem ter cacife nem mandato para isso no fundo te deseja outra coisa. Quem faz questão de expressar respeito pela tua opinião despreza solenemente qualquer coisa que digas.

Vivemos no mundo pelo avesso, ou bizarro, como quer a cultura pop das comédias televisivas americanas ou dos comics. Nossas palavras se viram contra nós. Teus argumentos servem para te condenar. Tua biografia é suspeita. O passado é um cão de toaia. As amizades sinceras acabam em alguma manifestação de ganância. Isso gera uma tremenda demanda no imaginário social. Disso se alimentam as ONGs, as campanhas de boa vontade, as doações e muitas vezes o voluntariado. Há felicidade em servir o próximo, vemos isso todos os dias. Mas o gesto em público muitas vezes contraria gestos domésticos, onde a mesquinharia impera enquanto na rua somos o exemplo de cidadania.

O problema é que essa postura pelo avesso dá lucro e às vezes é questão de sobrevivência. Quantas vezes não assumimos, mesmo sem acreditar nelas, posições que pertencem exclusivamente às corporações para as quais trabalhamos? Chegamos a dar nó em pingo d'água da consciência para justificar uma ideia, uma iniciativa. Quando saímos de um emprego que por longo tempo nos sustentou, podemos ver o quanto de nós era parte herdada daquele ambiente. Basta algumas semanas para vermos que nada daquilo nos diz respeito. Mas precisamos seguir em frente. Qual a próxima empresa que deveremos defender, apoiar e dizer sim para termos uma remuneração?

O sonho do negócio próprio tem muito a ver com essa necessidade de se dizer o que se pensa, de nos reencontrar. Mas costuma ser mais uma ilusão. Ao abrirmos uma portinha, ficamos à mercê de fornecedores e clientes. Todos são nossos patrões e gostam de dizer como a coisa funciona. Hoje, com a transparência das mídias sociais, há receio em se entregar totalmente, pois os empregadores ou parceiros gostam de saber o que você está aprontando ali. É uma ditadura velada, essa de seguir os passos dos indivíduos para prejudicá-los no cenário coletivo. A única solução é queimar os pavios, botar para quebrar. A vida é curta e os bandidos se aproveitam de nossos limites para nos manter na sogá.

Isso gera problemas, claro, como tudo. Mas se o sócio, empresário ou colaborador souber algo sobre liberdade de expressão, irá de fato respeitar tuas colocações, sabendo que somos contraditórios e escassos e que podemos mudar de opinião. E que não misturamos as coisas, pois podemos muito bem ajudar a expressar o que uma entidade precisa dizer sem que isso interfira no nosso direito de dizer tudo em outros fóruns.

É fundamental essa divisão de águas para deixarmos de lado o cinismo que no fundo é o que gera o pesadelo da linguagem, o uso excessivo de lugares comuns.



Pablo Dourado recebendo o colar das mãos do presidente do TRF1, desembargador federal José Amílcar Machado

## PABLO DESEMBARGADOR

O desembargador federal Pablo Zuniga Dourado recebeu o colar do Mérito Judiciário Ministro Nelson Hungria, em sessão solene realizada nesta quinta-feira, dia 21 de março, no Plenário do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1). O magistrado foi empossado no cargo de desembargador federal da Corte no dia 28 de fevereiro durante ato protocolar conduzido pelo presidente do TRF1, desembargador federal José Amílcar Machado.

Na ocasião, a Banda de Música do Corpo dos Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil executou o Hino Nacional. Após a apresentação, o presidente do TRF1 declarou abertos os trabalhos da sessão solene e designou os desembargadores federais Carlos Eduardo Moreira Alves e Ney Bello Filho para conduzirem o novo membro da Corte à Tribuna.

Em seguida, o diretor-geral da Secretaria do TRF1, Carlos Frederico Maia Bezerra, leu o termo de posse já assinado e, dando prosseguimento à cerimônia, o presidente do Tribunal fez a entrega do Colar do Mérito Judiciário Ministro Nelson Hungria, honraria conferida aos membros efetivos da Corte Regional.

Após receber o colar, Pablo Zuniga foi conduzido pelos desembargadores federais Carlos Eduardo Moreira Alves e Ney Bello Filho até o lugar em que, segundo a ordem de antiguidade, está destinado a ele no Tribunal Pleno. Em seguida, o cerimonial do TRF1 apresentou o currículo do magistrado.

Ao encerrar a Sessão Solene, o presidente do TRF1, desembargador federal José Amílcar Machado, afirmou: "O desembargador é um colega exemplar, de conduta irretocável, que muito honra a magistratura e com quem muito conta este Tribunal".

Na oportunidade, o desembargador Amílcar ainda homenageou a família do novo desembargador, presente à solenidade, entre eles, o pai, Josires Dourado; a esposa, Milena Dourado; e as filhas de Pablo Zuniga, Gabriela Dourado e Letícia Dourado.

### Trajetória de Pablo

Pablo Zuniga Dourado foi nomeado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para ocupar uma das 43 cadeiras do Tribunal Regional Federal da 1ª Região pelo critério de merecimento em vaga aberta com a aposentadoria do desembargador federal Souza Prudente, em 3 de julho de 2023.

O magistrado graduou-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e tem mestrado em Direito e Políticas Públicas pelo Centro Universitário de Brasília

(UniCeub), além de especialização em Direito Processual Civil pela Universidade Ceuma.

Ingressou na Justiça Federal em 2006, assumindo o cargo de juiz federal substituto da 3ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF). Atuou, também, na Vara Única da Subseção Judiciária de Altamira/PA, em 2012; na Subseção Judiciária de Santarém/PA de 2012 a 2014; na 10ª Vara da SJMA, em 2014; e na 2ª Relatoria da 2ª Turma Recursal da SJMA, de 2014 a 2023.

Até a data da promoção, Pablo Zuniga ocupava a titularidade da 8ª Vara Federal da seccional maranhense. Na condição de convocado no TRF1, exercia suas funções no gabinete do desembargador federal João Batista Moreira.

### Nova etapa de Pablo

Sobre os desafios a serem enfrentados nesta nova etapa da sua carreira, o desembargador federal Pablo Zuniga ressaltou que "a função do magistrado continua, já a exerce há quase 20 anos, mas o desafio do TRF1, que é o maior Tribunal de apelação do mundo, é enorme e a responsabilidade que carregarei aumenta. Espero estar à altura desse desafio e continuar cumprindo minha tarefa como magistrado no sentido de elevar cada vez mais a jurisdição do TRF1 da 1ª Região com a qualidade e a potência que já é de praxe neste Tribunal".

Desde a sua posse no dia 28 de fevereiro, o magistrado ocupa a 11ª Turma, da 3ª Seção da Corte. À 3ª Seção cabe o processo e julgamento dos feitos relativos à licitação; matérias de direito administrativo não incluídos na competência de outra Seção; concursos públicos; contratos; direito ambiental; sucessões e registros públicos; direitos das coisas; responsabilidade civil; ensino; nacionalidade; constituição, dissolução e liquidação de sociedades; propriedade industrial; e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Participaram da cerimônia os desembargadores federais do TRF1 José Amílcar Machado (presidente), Carlos Moreira Alves, Ítalo Mendes, João Batista Moreira, Maria do Carmo Cardoso, Ney Bello Filho, Gilda Sigmaringa Seixas, Jamil Rosas, Carlos Pires Brandão, Daniele Maranhão, César Jatahy, Rafael Paulo, Gustavo Amorim, Moraes da Rocha, Pedro Braga, Leão Aparecido, Marcus Bastos, Kátia Balbino, Rui Gonçalves, Roberto Veloso, Antonio Scarpa, Nilza Reis, Newton Ramos Neto, Euler de Almeida, Candice Lavocat, Ana Carolina Roman, João Carlos Mayer, Alexandre Vasconcelos, Flávio Jardim e Eduardo Martins.

Além de desembargadores do TRF1, a solenidade contou com a presença, compondo a mesa de

honra, dos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Isabel Gallotti, Reynaldo Soares da Fonseca e o ministro aposentado Fernando Gonçalves; o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha; o procurador regional da República Pedro Antônio de Oliveira Machado, representando o procurador-chefe da Procuradoria Regional da República da 1ª Região; e a vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Distrito Federal, Lenda Tariana, representando o presidente do Conselho Federal da OAB.

Também estiveram presentes os desembargadores federais aposentados do TRF1 Eustáquio Nunes Silveira, Osmar Tognolo, Fagundes de Deus e Olindo Meneses; as conselheiras do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Daniela Pereira Madeira e Daiane Nogueira Lira; o ministro das Comunicações Juscelino Rezende Filho; o advogado-geral da União substituído Flávio José Roman, representando o ministro chefe da Advocacia-Geral da União; o defensor público geral Federal Leonardo Cardoso Magalhães; o vice-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos Rodrigo Bittencourt Mudrovitshch; a vice-governadora do DF Celina Leão; a presidente do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6), Mônica Jaqueline Sifuentes; o vice-presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, desembargador federal Aluisio Gonçalves de Castro Mendes; o subprocurador-geral da República Nicolao Dino; a secretária-geral do CNJ, juíza federal Adriana Alves dos Santos; secretário-geral do Conselho da Justiça Federal, juiz federal em auxílio à Presidência do STJ Evaldo de Oliveira Fernandes Filho; o desembargador do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE/DF), Renato Gustavo Alves Coelho; o desembargador do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, Rodrigo Maia; o deputado estadual Henrique Pires, representando a Assembleia Legislativa do Piauí; o diretor do foro da seção judiciária de Goiás, juiz federal Warney Paulo Nery Araújo; representando o vice-diretor do foro da seção judiciária do Maranhão, juiz federal George Ribeiro da Silva; juiz federal Gustavo André Oliveira dos Santos, representando a Seção Judiciária do Piauí; a procuradora-geral do município de São Luís, Valdélia Campos da Silva Araújo; o procurador do Estado de Pernambuco, Leonardo Freire; o diretor de assuntos jurídicos da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), juiz federal Fábio Moreira Ramiro, representando a presidência da Ajufe; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal, Délio Lins e Silva Júnior; o presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), Tarcísio Bonfim.



Desembargador Federal Roberto Veloso e o Des. Pablo Zuniga com as filhas Letícia e Gabriela, a esposa Milena e o pai Josires Dourado



Ministro do STJ Reynaldo Soares da Fonseca, a esposa Luziana e o filho Leonardo da Fonseca, Letícia, Des. Pablo, Milena e Gabriela, Mariana Balby e Josires Dourado



Cynthia e Vitor Cardoso, Amélia Caracas, Bernadete e Eduardo Cardoso, Milena, Des. Pablo, Gabriela e Letícia, com Valéria e Carlos Eduardo Cardoso



Des. Pablo Zuniga Dourado com os irmãos Victor e Bruno e o pai Josires Dourado



Os Desembargadores federais Gustavo Amorim e Pablo Zuniga, com Milena, Gabriela, Letícia e Josires Dourado



Sarney recebendo o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL)



Sarney entre Gim Argelo e Renan Calheiros



Sarney e Nelson Jobim

# BRASÍLIA FESTEJOU OS 94 ANOS DE SARNEY

Longe dos mandatos eletivos desde 2014, mas sem nunca deixar a vida pública, José Sarney mostrou que seu prestígio entre os políticos segue resistente ao tempo e às intempéries do poder.

Para comemorar os 94 anos, o ex-presidente abriu na última quarta-feira, 24, as portas de sua bela casa no Lago Sul, em Brasília, a ministros do governo Lula, integrantes do Supremo Tribunal Federal, governadores, deputados federais e estaduais e senadores, que nas rodinhas de conversa analisavam os próximos passos da reforma tributária.

A música era discreta, propícia para as conversas ao pé do ouvido. Uma delas, em clima bem humorado, foi entre o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o deputado federal Acácio Neves (PSDB-MG). "Que saudades eu tenho do PSDB!", confessava, ao lado da dupla, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ). Ele se referia ao desafio de enfrentar o bolsonarismo, que suplantou os tucanos na polarização com o PT. Presidente nacional da sigla, Gleisi Hoffmann (PT-PR) riu como quem concordasse.

Padilha representou a tropa palaciana no aniversário. Ao cumprimentar Sarney, prometeu a ele uma visita, na semana que vem, ao "seu Amapá". Será mais uma parada da "caravana federativa", o giro de Padilha pelo Brasil para aproximar o governo federal dos Estados e municípios. Da velha guarda petista estava o ex-ministro José Dirceu (PT), que nesta semana irritou aliados ao dizer que o governo Lula é de centro-direita. Depois da repercussão, a assessora de Dirceu enviou um comunicado com um reparo: "Governo de centro-esquerda, apoiado por partidos de direita".

Evitando qualquer constrangimento, Padilha deixou a festa pouco antes da chegada do

presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Os dois são desafetos pessoais, nas palavras do alagoano. O líder do Centrão ouviu diagnósticos sobre a relação conflituosa com o governo, e foi questionado sobre a sua avaliação. Preferiu, contudo, mais ouvir do que falar.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez uma rápida passagem após entregar o projeto de regulamentação da reforma tributária ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Relator ideal para o texto – aos olhos da equipe econômica –, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) também estava na residência dos Sarney. A aliados, o parlamentar expôs a descrença sobre ganhar a reletoria, a ser definida por Lira nos próximos dias. Há quem diga que a escolha dos novos relatores será termômetro da relação entre o presidente da Câmara e o governo.

Adversário político do clã Sarney no passado, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), evidenciou que a toga não mudou seu estilo brincalhão.

"Eu desejo tudo de bom para o senhor, viu?" A congratulação serve de síntese do que foi a celebração dos 94 anos do ex-presidente José Sarney (MDB).

"Na festa de cem anos dele vai haver 20 mil pessoas", brincou Dino, ao comentar o volume de convidados que lotaram os jardins da casa do aniversariante, em um bairro nobre da Capital Federal.

Governistas e opositores prestigiaram a festa. Ao menos dez ministros do governo Lula participaram da comemoração comandada pela filha e deputada, Roseana Sarney, e seus irmãos Sarney Filho e Fernando Sarney.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou em casa, para não roubar os holofotes do aniversariante. Mas não se furtou

de desejar os parabéns, ainda que pelo telefone, ao amigo de décadas. O mesmo aconteceu com o presidente de Portugal, Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, e o ex-presidente do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti. O fotógrafo pessoal do presidente Lula, Ricardo Stuckert, fez questão de comparecer à festa. "Não tem como faltar", comentou, em tom de respeito à figura do presidente que consolidou a redemocratização brasileira após 21 anos de ditadura militar.

Entre outros ministros do governo, passaram pela casa dos Sarney, José Múcio (Defesa), Esther Dweck (Gestão), Jader Filho (Cidades), Waldez Góes (Integração Nacional) e os maranhenses, como Sarney, Juscelino Filho (Comunicações) e André Fufuca (Esportes). O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), o deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP), o vice-presidente Geraldo Alckmin, a presidente do PT, Gleisi Helena Hoffmann, e a ex-senadora Katia Abreu igualmente marcaram presença.

Os convidados da festa, regada a espumante, vinho e uísque 12 anos, puderam testemunhar o efusivo abraço entre os deputados Acácio Neves (PSDB-MG) e Lindbergh Farias (PT). Além de captar, entre uma e outra conversa, Danilo Forte (União Brasil-CE) recomendou que o ex-ministro petista José Dirceu dê um "jeito no governo".

Os ex-senadores Edison Lobão, Luiz Estevão, José Roberto Arruda, Gim Argello e o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha também estavam entre os convidados.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e a vice, Celina Leão (PP), também foram à comemoração.

Sarney nasceu em 1930, no Maranhão, e tomou-se o 31º presidente do Brasil, entre 1985 e

1990, sendo o primeiro após mais de duas décadas de ditadura militar.

No ano passado, durante o segundo turno das eleições presidenciais, Sarney decidiu apoiar um antigo opositor e declarou voto em Lula. O ex-presidente denunciou o autoritarismo de Bolsonaro e o comparou com líderes da extrema direita e de regimes totalitários. "Esse voto para o destino do Brasil".

Antes da presidência, Sarney foi eleito deputado federal, governador do Maranhão e senador. Durante a abertura política, no pós-ditadura, foi lançado como vice-presidente na chapa encabeçada por Tancredo Neves.

Após a vitória na eleição indireta, assumiu interinamente o poder em 15 de março de 1985, após Tancredo se afastar para tratar uma enfermidade. Com a morte de Tancredo, em 21 de abril daquele ano, foi efetivado no cargo, o deixando em março de 1990, quando passou a faixa presidencial para Fernando Collor, primeiro presidente eleito por voto popular após a ditadura. Com 94 anos, ele é o mais longevo ex-presidente da República brasileira.

Ainda recuperando-se de fraturas no úmero e na clavícula, devido a uma queda sofrida em fevereiro, Sarney – que passa por sessões diárias de fisioterapia – recebeu, por mais de cinco horas, os cumprimentos. De pé, ou sentado ao lado da esposa, Dona Marli, Sarney posou para fotos e conversou com os convidados. "Quando sofru uma queda, Deus me levanta", disse.

O bolo de aniversário com as iniciais JS foi partido após as 22 horas, e sem o tradicional Parabéns a você. Sarney preferiu aproveitar os minutos finais da festa com fotos de família. Posou para retratos ao lado da esposa, dona Marly.



Sarney recebendo o ministro da Educação, Fernando Haddad



Sarney recebendo o ministro do Supremo, Flávio Dino



Fernando Sarney com o senador Randolfo Rodrigues e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco



Ex-senador Edison Lobão e a nora Marta Fadel Lobão



Georgino Melo e Silva com o historiador Theodoro Menck, o ministro do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca e o ministro do STF, Cassio Nunes Marques



Sarney com o médico famoso Raul Cutait



Roseana Sarney com as sobrinhas Maria Fernanda, Ana Theresa e Ana Clara



Sarney e Roseana com o ministro do Supremo, Flávio Dino



Ana Lúcia e Mauro Fecury com o ex-governador José Reinaldo Tavares e o casal Elly e André Jardins



Deputada Iracema Vale e o Ministro Reynaldo Soares da Fonseca



O vice-presidente da República Geraldo Alkmin chegando para a festa de Sarney



Kécio Rabelo, governador Carlos Brandão e deputada Roseana Sarney



O senador Wellington Dias com José Sarney



Ministro Juscelino Rezende Filho e seu pai do mesmo nome



Sarney Filho, Georgino Melo e Silva e o ministro Flávio Dino



Deputado Arthur Lira e José Sarney



Governador de Brasília Ibaneis Rocha (MDB)



Fernando Sarney com Marcone Perilo e Aécio Neves



Sarney com Paulo Otávio Pereira e o ex-governador José Reinaldo Tavares



Sarney com o ministro da Defesa José Mucio Monteiro



Senador Jáder Barbalho, Hildo Rocha, José Sarney e o deputado Lafayette de Andrada



Sarney com o deputado Othelino Filho e a esposa, senadora Ana Paula Lobato



Sarney com a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann e o deputado Lindberg Farias



Frederico Lima e a desembargadora Márcia Farias com o aniversariante



Governador Carlos Brandão com a esposa Larissa e a filha Lethicia



Ana Maria e Kécio Rabelo com o aniversariante



Leda e Hugo Napoleão



Lydia Moraes, José Jorge Leite Soares e Sandra Batalha Lima



Sarney com os senadores Jacques Wagner e Marcelo Castro



Em Saint Michel – Adriana nos jardins suspensos da abadia do Mont Saint Michel, patrimônio mundial pela Unesco, que fica na divisa entre as regiões da Bretanha e Normandia

# VIAGEM DE FÉRIAS:

## o melhor da Bretanha, na França, e da encantadora Marbella, na Espanha

**A**lém de estimular a criatividade e melhorar o humor, passar alguns dias longe de casa otimiza processos cognitivos, aumenta a imunidade e ajuda o coração.

Ou seja; o hábito de viajar pode favorecer a saúde e a qualidade de vida.

Ampliar o repertório cultural, aprender novas línguas, conhecer outras culinárias, buscar o autoconhecimento. Esses são alguns dos benefícios mais conhecidos que o hábito de viajar pode proporcionar às pessoas. No entanto, a ciência revela que, mais do que isso, quem costuma sair de casa para passar um período em outra cidade, estado ou país pode obter uma melhora na saúde e qualidade de vida.

Para comprovar essa afirmação, uma pesquisa do Instituto Nacional de Saúde do Coração, Pulmão e Sangue dos Estados Unidos mostra que, entre um grupo de 12 mil pessoas com doenças cardíacas e que viajam com frequência, 32% têm menos chances de morrer por enfermidades do coração, ao passo que 21% correm menos riscos de falecer devido a causas diversas.

Por outro lado, o famoso Estudo de Framingham, também dos Estados Unidos, revelou uma propensão oito vezes maior de ataques cardíacos ou doenças coronárias em mulheres que tiram férias somente uma vez a cada seis anos, se comparadas com aquelas que viajam ao menos duas vezes a cada 12 meses.

Além disso, quem costuma viajar e frequentar diferentes ambientes acaba fortalecendo seu sistema imunológico e criando anticorpos. Isso porque, ao se deslocar para novos lugares, o corpo tem contato e se adapta a milhares de novas bactérias, tornando sua saúde mais resistente em relação às doenças.

As férias são sempre um dos momentos mais aguardados pela maioria das pessoas e responsáveis por beneficiar a saúde mental dos indivíduos. Conhecer diferentes realidades e respirar novos ares ajuda a diminuir os níveis de estresse, deixando os viajantes menos ansiosos, depressivos e suscetíveis a disfunções hormonais, como o aumento de cortisol, dores de cabeça e síndrome do intestino irritável.

Nesse sentido, o contato com a natureza pode ser um excelente atrativo para quem busca novas experiências e quer recarregar as energias. Um estudo publicado em 2016 pela revista Nature revelou a importância do contato dos seres humanos com a natureza. Segundo a pesquisa, a visita semanal por cerca de 30 minutos a ambientes naturais poderia prevenir ao menos 7% dos casos de depressão e 9% dos quadros de hipertensão arterial.

Reconhecido por suas atrações turísticas naturais, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um dos destinos mais famosos por oferecer atividades de lazer que integram diversão à reabilitação física e mental das pessoas, reduzindo os níveis de estresse e pressão alta, além de ajudar na potencialização da memória e concentração de adultos e crianças.

### A viagem de Adriana Vieira

Quem acaba de retomar a São Luís, após uma movimentada viagem de férias pela Europa é a jornalista Adriana Vieira, que visitou França, Espanha e Marrocos. Na França, Adriana

apresentou as belezas de Paris para o sobrinho mais velho Matheus. Depois esticou até a Bretanha, onde foi encontrar outro sobrinho, Fabrício, que está estudando na região como intercambista do Rotary International.

Na bela e bucólica região bretã, Adriana foi hóspede da família Giraud em sua bela mansão de estilo provençal na cidade de Grand-Fougeray, próxima à Rennes. A região do crepe e da cidra, é também repleta de casarios de pedras, alta gastronomia e uma vida tranquila em pequenas cidades coladas às grandes capitais como Rennes e Nantes, acessadas de carro ou de trem, com paisagens de campos floridos e deslumbrantes.

Da França, Adriana seguiu para a Espanha, onde foi visitar os seus (nossos) grandes amigos, Erik Ostbye (norueguês) e a maranhense Fides Moreira Ostbye que há quase dois anos estão radicados na luxuosa cidade de Marbella. Com os três filhos já criados, o casal trocou os Estados Unidos pela linda região da Andaluzia. Com exclusividade para esta coluna, Adriana trouxe as dicas da região que acaba de ser eleita como o melhor destino turístico europeu de 2024.

### Em Andaluzia, o berço do flamenco

Situada no coração da Costa del Sol, Marbella é uma cidade que encapsula o charme e a diversidade do sul da Espanha. Com uma rica tapeçaria de influências históricas e culturais, é uma mistura vibrante de antigo e moderno, tornando-se um dos destinos mais cobijados da Europa. O clima mediterrâneo é invejável, com mais de 300 dias de sol por ano, o que a torna um paraíso com praias de areia dourada, que se estendem ao longo de uma costa adornada por um calçadão ladeado de palmeiras, onde cafés e boutiques de luxo oferecem uma experiência cosmopolita à beira-mar.

Geograficamente, Marbella está encaixada entre o azul do Mediterrâneo e as montanhas da Sierra Blanca, oferecendo vistas espetaculares e uma oportunidade para desfrutar tanto de esportes aquáticos quanto de trilhas e ecoturismo; além de exclusivos clubes de golfe.

Marbella também é famosa pela sua elegante Marina de Puerto Banús, um local de encontro para iates luxuosos e um centro de vida noturna vibrante com boutiques, cafés e restaurantes. As ruas históricas do Casco Antiguo, ou Centro Antigo, oferecem uma viagem no tempo com suas construções bem preservadas, lojas de artesanato e a encantadora Plaza de los Naranjos, que é um deleite com seus cafés e restaurantes ao ar livre, em ruas com muitas flores e laranjeiras perfumadas.

Vale lembrar que a Andaluzia é berço do flamenco, e Marbella oferece muitas oportunidades para experimentar esta paixão artística através de espetáculos ao vivo que capturam a alma da Espanha.

### O melhor destino turístico

A gastronomia local também é um destaque, com pratos como o gaspacho andaluz e a paella, que são melhor apreciados nas tradicionais "chiringuitos" ou barracas à beira-mar, onde o

frescor dos frutos do mar captura a essência do Mediterrâneo.

O reconhecimento de Marbella e da Andaluzia como o melhor destino turístico da Europa em 2024 é um testemunho da sua irresistível combinação de cultura, história, paisagens e hospitalidade.

Esse título reforça a posição da região como um polo de atração para turistas em busca de uma experiência rica e variada.

Marbella também é ponto de partida para explorar cidades vizinhas como Málaga, Estepona e Ronda, só para citar algumas. De lá também se avista o continente africano, que pode ser alcançado por via marítima, em enormes ferryboats, partindo do porto de Tarifa (Espanha) e que atravessam em apenas uma hora o Estreito de Gibraltar até a cidade de Tangier no Marrocos, onde Adriana Vieira e Fides Ostbye deram uma esticada para conhecer a Medina da cidade antiga.

### Liderança maranhense

Outro evento celebrado nessa viagem foi o anúncio da maranhense de Imperatriz, Fides Moreira Ostbye, como a próxima Presidente do Rotary Club Marbella International, que é formado em sua grande maioria por estrangeiros radicados na cidade, com reuniões e projetos conduzidos em inglês.

O Clube que se encontra semanalmente no luxuoso Marbella Club Hotel, dará posse à maranhense no próximo mês de junho. Fides que foi uma dedicada e destacada rotariana nos Estados Unidos, em poucos meses nesse novo Club já demonstrou todo o seu talento e expertise para o voluntariado rotariano.

Entre os planos da rotariana Fides está o fomento ao network e ao intercâmbio profissional convidando palestrantes de diversas áreas para abrilhantar as reuniões semanais; além de um lindo projeto de implantar mini bibliotecas comunitárias gratuitas, espalhando as chamadas "casinhas de livros" pela linda orla de Marbella, com doações de livros que ficarão à disposição das pessoas que quiserem levar um livro para casa e ler.

E mais: Fides já articula também uma parceria com outro clube rotariano do Marrocos, visto que a proximidade geográfica com o mesmo. Afinal, Fides e Erik Ostbye estão super felizes e bem adaptados em sua nova vida espanhola, onde desfrutam do melhor que a região oferece.

### A camisa do PH Revista

Fides confessa, sem esconder uma ponta de nostalgia, que sente falta de três coisas que são únicas e insubstituíveis para ela – sua família em Imperatriz; seus grandes amigos maranhenses e as glamorosas e animadas festas do PH!

E para prestigiar este Repórter e amigo, Fides e Erik fizeram questão de, literalmente, "vestir a camisa" do nosso último baile carnavalesco, desfilando nossa t-shirt exclusiva e com motivos tropicais em Marbella.



Em Paris: Adriana Vieira com o sobrinho Matheus Vieira Domingues em noite de lua cheia no restaurante L'Homme, com vista privilegiada para a Torre Eiffel



Em seu duplex em Marbella (Espanha) tendo uma tela de Péricles Rocha ao fundo, a maranhense Fides e o marido norueguês Erik Ostbye com as camisas do baile de carnaval do PH



O intercambista do Rotary Club Fabrício Vieira Domingues nos jardins da bela mansão que habita na Bretanha com a tia Adriana.



Rotarianos reunidos: Cecília Osborne; Brigitte Niggli; a próxima Presidente Fides Ostbye; Diana Prados; o atual Presidente Dr. Ali Bakhshandeh; Bahare Manzoni; Susana de Boer; Ramus Christiansen e Rossana Parmeggiou



Em Rennes – Adriana e Fabrício com seus anfitriões da família Giraud: Olivier, Sandrine e Emma em uma tradicional creperia da cidade

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

\_evandrojr  
@evandrojr

Fotos/Divulgação



Almiston e Célia Marinho parabenizam a cantora Fabrícia pela participação no evento

## AMOVINHO RECEBE FABRÍCIA PARA O TPM

A AmoVinho Bistrô & Adega tem atraído vários grupos de mulheres empreendedoras, a cada terça-feira, para o projeto TPM (Terça para Mulheres), sempre um sucesso a cada edição.

Sob o comando da gerente administrativa, Amélia Jorge, a

cada edição é trabalhado um tema e uma convidada contribui com sua experiência profissional durante uma palestra.

No mais recente encontro, quem brilhou foi a cantora sergipana Fabrícia, que abordou o tema "Como a música impacta a vida das pessoas – visão

empreendedora".

Fabrícia foi recepcionada pelos proprietários da AmoVinho, Almiston e Célia Marinho, e recebeu o carinho de quem prestigiu a agradável noite, regada a bons vinhos e ao menu incrementado da charmosa e prestigiada casa.



## Novo clipe de César Nascimento

O cantor César Nascimento aproveita uma breve passagem em sua Ilha Magnética para gravar o videoclipe do single 'Vem, Maninha', que recebeu também novo arranjo, e a participação de renomados músicos maranhenses, entre eles, Marcelo Rebelo, Edinho Bastos e Moisés Mota. A iniciativa tem parceria com o Estúdio 98Records e apoio da TV Mirante e da Santê.

A inspiração para compor a música "Vem, Maninha" veio durante um café da manhã em família, em um diálogo com a neta Gabi Nascimento e a esposa Renata Gaspar.

A partir daí, a melodia e os versos foram surgindo com as boas lembranças de passeios pelas ruas do centro e bairros de São Luís, onde se respira beleza e cultura popular, junto aos gostos, jeito, à culinária do maranhense, tambores e ao reggae. A primeira versão de "Vem, Maninha" foi produzida no estúdio Chalezinho Amarelo, em Petrópolis (RJ), e lançada em setembro do ano passado.



A Feira de Noivas Wedding Hall, em maio, na Praça de Eventos do São Luís Shopping, reunirá fornecedores e experts em serviços relacionados a casamento. Durante o evento, o CEO da Villa do Vinho Bistrô, Werther Bandeira, ministrará a palestra "Escolhas de vinhos para seu casamento". A palestra será gratuita e acontecerá no dia 4, às 18h



Amélia Jorge e Célia Marinho fazem moldura para a convidada



Fabrícia com Jessyca Carvalho



Fabrícia com Manu Schiavotelo



A palestrante com o esposo, Tavinho Silveira



A cantora entre Mirreia Castelo Branco e Bia Castelo



Cláudia Abreu se apresenta em São Luís neste fim de semana

Cláudia Abreu como 'Virgínia' em São Luís O Teatro do Sesc Napoleão Ewerton recebe, neste fim de semana, a atriz Cláudia Abreu, que apresentará o monólogo "Virgínia", baseado na vida da escritora inglesa Virginia Woolf.

A montagem já foi vista por mais de 30 mil pessoas pelo Brasil. Com direção de Amir Haddad, 'Virgínia' marca a estreia da atriz como autora teatral e resulta de atravessamentos que Virginia Woolf provocou em Cláudia Abreu ao longo da trajetória como atriz.

A vida e a obra da autora inglesa são motores de criação do espetáculo, fruto de longo processo de pesquisa e experimentação que durou mais de cinco anos. É o primeiro monólogo da carreira da atriz, marcando, também, o retorno da parceria com Amir Haddad, que a dirigiu em 'Noite de Reis' (1997).



## DJs mascarados em São Luís

Os DJs do grupo A Liga se apresentam nesta sábado em São Luís

Um evento inédito vai movimentar o Casarão Colonial (Rua Afonso Pena) na noite deste sábado (27). É a festa Revis Intense, que terá início às 20h, com a presença estrelada do grupo de música eletrônica de Florianópolis A Liga, que comandará o evento com muito eletro funk e outras vertentes musicais. O evento

vai reunir, ainda, Blemmes, B2B, Ytan, Habibe, Cahio e Razuk.

Os DJs da Liga tocam música eletrônica misturada a outras vertentes do ritmo, como eletro e house. No entanto, o diferencial, antes do estilo musical, é o visual do grupo. Eles entram nas picapes das casas noturnas de todo o Brasil mascarados

e não revelam suas identidades.

O grupo tem mais de dez anos de trabalho e já tocou de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil. No currículo, apresentações marcantes, como no show de abertura da cantora norte-americana Miley Cyrus, em São Paulo e no Rio, para mais de 20 mil pessoas.